

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua do Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA

Horas bárbaras

IV

A primeira cidade que a *Baronesa de Blaze de Bury* visitou, naquela sua viagem, foi Colónia, na margem do Rêno. Em Setembro de 1842, havia-se, ali, realizado uma festa singular e brilhante: Frederico Guilherme, Rei da Prússia, acompanhado de sua mulher Isabel da Baviera, e dos Reis da Holanda, da Bélgica, de Vurtemberg e do Hanover; do Duque de Nassau; do Príncipe Carlos da Baviera, e do Arquiduque João da Austria, nomeara Comandante do seu 16.º Regimento de Infantaria este descendente dos Habsburgos, filho do Imperador. No banquete, solenizando o feito, sua Alteza Imperial, agradecendo o brinde do Rei da Prússia, afirmava em nome do Imperador:

«Por todo o tempo, em que a Prússia e a Austria e os outros países da Alemanha se mantiverem unidos, seremos inabaláveis em nossa força comum, como as rochas de granito das nossas montanhas».

E a Baronesa comenta:

«A Catedral de Colónia, construída da pedra de Drachenfels, a qual forma como parte do solo natal do Rêno, representa o Império em toda a grandeza da Idade Média. E o Rei da Prússia, firme no desejo de acabar tam glorioso edifício, fez mais do que se julga pela Unidade Alemã».

Mas as dissensões entre os vários estados eram ainda, nomeadamente em alguns dêles, muito acentuadas e vivas: Bade, porque a forma da constituição do Império levantava divergência de opiniões, estava minada pelos republicanos; Francfort, que era a sede do *Bund*, reunia em Roemersaal, onde fôra eleito Imperador Rodolfo de Habsburgo, quatrocentos deputados: «Na assembleia nacional de Francfort (1), três tendências opostas se manifestaram igualmente, a seguir à sua constituição definitiva. E, a princípio, alemã, acima de tudo. Prêsa na confusão, que lhe dá ainda mais caracter alemão, abstrai-se em questões de nacionalidades rivais, em nebulosos sonhos unitários. No segundo acto, ajunta, à ideia de unidade, a ideia de autoridade. Admite a existência de um Chefe. Por fim, no seu último período, é prussiana, e pôs toda a Alemanha a ferro e fogo por amor do novo Império Germânico, que devia cair em partilha a Frederico — Guilherme IV». O *Rhein Bund* mantinha partidários fiéis: enquanto, desde 1841, a Austria, a Prússia e o Hanover tendiam para melhorar o sistema confederativo, a Baviera, Vurtemberg, Bade e Hessa Darmstadt opunham-se, tenazmente, para não abdicarem da sua soberania. Leipzig (Lipsia, como pretende a nomenclatura oficial) era, ou continuava a ser, «o centro comum da democracia, o quartel general do *Studentenwesen*, a capital do *Professorismo*, cidade livresca e de camaradagem, tavernas e tipografias, onde os fumos caliginosos da ciência mal dirigida e mal digerida se misturam com os fumos da cerveja e dos vinhos do Rêno e formam massa de vapores...» A Baronesa acusa os Alemães do Norte de falta de espírito prático, arregaçados ao seu *Klopposk* e a seus hábitos de taverna e de fumo: «*Schwaermerei, Liederlichkeit*, estas duas palavras encerram o segredo do Alemão do Norte. A primeira destas duas palavras, indica uma espécie de disposição sonhadora que, aliada ao génio, dá João Paulo (2), mas que, em cérebro vulgar, é desordem, perturbação, confusão. Quanto à outra, significa simplesmente o amor desenfreado do prazer, mas do prazer sem elegância e degradante. O *Liederlicher Kerl* é um figurão sem solidez nem coerência, que sabe pouco de tudo e tudo decide, espécie de faz-tudo que só não faz o seu dever. É certo que, assim como o *Schwaermer*, com génio — é João Paulo; daí imaginação ao *Liederlicher Kerl* — e tereis *Hoffmann*». Nuremberga é, em contraste, a cidade dos burgueses artistas, com o braço heráldico do seu emblema de trabalho, fiel às suas tradições domésticas e às suas relações patronais da Idade-Média. Nota curiosa e oportuna: «Alguns dos seus habitantes atribuem o génio pacífico que sempre apresenta o burgo, ao facto de não ser nele permitida a residência a nenhum judeu. Ao lado de Nuremberga, Israel tem o seu bairro próprio: *Furth* é o *Ohetto* da terra». *Blaze de Bury* rememora o grande escultor de madeira *Veit Stoss*, «que encheu de maravilhas as capitais da Polónia e de Portugal». A sua terra natal, êle quis deixar uma obra de amor: o crucifixo da Igreja de Saint-Sebalde. Só, porém, os seus olhos o não puderam ver, porque, ao terminá-lo, ficara cego: durante anos, todas as manhãs, *Veit Stoss* ia àquela igreja, e, subindo ao banco que o sacristão carinhosamente lhe chegava, passava as mãos senis e trémulas pela Imagem para sentir a sua obra — a sua melhor obra.

(1) A discussão das questões externas inutilizou os esforços da Assembleia, cujo fim era reconstituir a Alemanha. Como que lhe sucedeu a Comissão dos Cinco: «E esta mesma foi assoberbada, entre outras, pela questão polonesa: «O erro embarraço das nacionalidades». E diz a Baronesa: «A nacionalidade polaca foi reconhecida: mas, enquanto se decretava a restauração do *reino* da Polónia, o destino de mais de um milhão de alemães, expostos no Granducado de Posen às conseqüências do ódio e da anarquia polonesas, ficou entregue à sorte». Verificaremos a exação destas palavras.

(2) Escritor célebre: João Paulo Richter (1763-1821), autor da *Titan*, *Hesperus*, *Quintus Fischein*, etc.

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães».

Vária Farpas

Cesarite, degenerescência, loucura vesânica das multidões!... A *Saint-Barthélemi*, essa noite criminosa e trágica de 24 de Agosto de 1572, começou, como é sabido, pelo ignominioso assassinato do leal e valeroso Almirante Coligny.

Coligny estava deitado e havia sido gravemente ferido por *Mauravert*. O rei, Carlos IX, um *Valois*, havia ido visitá-lo, dois dias antes:

— Meu Pai — dizia-lhe o rei, que sempre assim usava tratá-lo — a ferida (produzida por um descarga de arcabuz) foi para vós, mas o ultraje foi para mim. Mas, ai!, a minha vingança dará eco.

Essa vingança foi, quarenta e oito horas depois, consentir na sua morte, início dessa horrível carnificina, em que foram massacrados milhares de huguenotes. Capitaneava o bando um alemão, *Borhm*, que lhe cravou a lança no ventre. E o heróico velho disse, apenas:

— Ainda se fôsse um homem! Mas este miserável!...

Cá fora o *Duque de Guise*, M. de *Angoulême*, filho bastardo de Henrique II, e o *Duque de Aumâle* esperavam, e como o segundo queria ter a certeza certa arremessaram o cadáver pela janela.

Depois cortaram a cabeça do nobre Almirante, que mandaram... ao rei! Prenderam o corpo ao rabo de um cavalo e passearam-no assim toda a noite pelas ruas de Paris, juncadas de cadáveres, até que, por meio de cadeias de ferro presas às coxas o penduraram na força, em Montfaucon. Alguns dias mais tarde o rei foi vê-lo, obrigando a acompanharem-no os dois filhos de *Coligny*, do assassinado, um de 15, o outro de 7 anos. E como alguns validos tapassem o nariz por causa da putrefacção do cadáver, Carlos IX observou, sorridente e calmo:

— Ah!, eu não me tapo como vós: o fedor de um inimigo até me cheira bem!

Filipe II, um Habsburgo, filho de Carlos V e neto de Joana-a-Louca, pusilânime, dissimulado, cruel e fanático, hipócrita, que manda assassinar covarde e traçoicamente *Montigny* e certificar que êle havia morrido de morte natural, e determina e executa, com fria serenidade, a morte, pela tortura moral, de seu próprio filho, D. Carlos, outro degenerado, um louco, Filipe II, para nós de tenebrosa memória, foi assistir a um auto-de-fé em Valladolid. Eram queimados 18 nobres e religiosos, como confesores de heresia. Realmente um espectáculo real! Um dos condenados, amortalhado no sambenito, dirige-se-lhe: — Como é que vós, tam grande fidalgo, permitis que me queimem numa fogueira?

E Filipe II respondeu-lhe — carinhosamente:

— Se meu filho fosse tam mau como vós seria eu mesmo que traria a lenha para o queimar.

Foi palavra de rei: porque ainda fêz peor!

Na *Revista Académica Literária*, n.º 2, 1.º ano (1878) publicou João de Deus, então em Coimbra, esta sátira deliciosa

Diz que está fraco e só ora
Como outrora
Meia hora.
Ora essa! Essa agora!
Ele não diz que só ora
Meia hora.
O que êle diz é que ora
Como outrora
Meia hora.
Depois chama, depois ora
Outra meia... e faz um' hora.

*Rappelle — toi qu'un soir
couchés sur notre couche
En caressant nos doigts
frémissons de s'unir
Nons avons échangé
de la bouche à la bouche
La perle impérissable
Où dort le souvenir!*

Pierre Louys.

E' da natureza humana pensar como um sábio e agir como um bruto.

Anatole France.

A História é um romance de que o Povo é o autor.

Alfred de Vigny.

Muitas vezes a vida nos dá a impressão de que há em nós outra mocidade além da que nos marca o registro do nascimento.

Emerson.

Novos melhoramentos

A-par do abastecimento de águas, da construção do novo Matadouro ou ampliação do actual, vamos ter, também, novos calcetamentos em algumas das mais importantes ruas da nossa cidade.

Bom é que assim aconteça, pois que, infelizmente, Guimarães esteve apática durante largo período. Preciso é que a nossa terra saia da inércia em que tem vivido e que a nossa Câmara dê execução aos planos projectados.

Temos que viver um grande, um largo período de renovação dos nossos costumes e de melhoramentos que se impõem. É certo que êsse período que se ia iniciar e estava já esboçado, veio esbarrar com algumas das dificuldades levantadas pela actual situação internacional. Esse facto, porém, não deve ser motivo para desânimos, pois é necessário produzir alguma coisa de útil e de agradável à nossa terra.

A pavimentação da chamada Avenida dos Pombais impõe-se, porque se torna absolutamente necessário descongestionar o trânsito que se faz pela Rua de D. João I.

O Toural e as outras ruas incluídas no projecto de pavimentação bem precisadas estão dêsse arranjo. Não se compreende mesmo que o nosso principal largo continue com o mesmo pavimento de há tantos anos. E se a estátua do nosso primeiro Rei fôr, de facto, para junto do Castelo, como estava projectado, não deixa de ser razoável que se vá pensando nalguma outra coisa que a substitua.

Num período de nova guerra que ameaça todos os povos da terra e cujas conseqüências se não podem ainda prever, não se deve pensar no monumento aos mortos gloriosos da guerra de 14.

E, assim, ficam de pé, os dois outros monumentos: — o de Gil Vicente e o de S. Dâmaso. Por qual dêles se optará?

Já que se fala de ruas, não deve ser impertinência pôr em plano destacado o prolongamento da rua de Santo António e a ligação dessa rua, com a de Gil Vicente, tanto mais que se vai aproximando a data fixada para a realização, entre nós, das comemorações centenárias e essas ruas são as que dão melhor acesso ao Castelo e aos Paços dos Duques de Bragança.

São João das Caldas, 27 de Setembro de 1939. X. X.

OS PREÇOS DOS GÉNEROS

O Grémio do Comércio do Norte está elaborando as tabelas de preços dos géneros alimentícios, que vai mandar distribuir pelos diferentes concelhos. As referidas tabelas serão organizadas de harmonia com as autoridades administrativas. Segundo nos informam, essas tabelas devem chegar dentro em breve a esta cidade e serão afixadas em lugares bem visíveis dos estabelecimentos de venda ao público, devendo os respectivos artigos ter indicado o preço correspondente à tabela, para assim evitar o rigor da lei.

A tabela afixada só poderá sofrer alteração quando o Grémio o determinar e de acordo com a autoridade administrativa, desde que se verifique haver motivos para tal.

Críticas Pequenas GAZETILHA

Depois de roubar uma Bateira um homem lançou-se pela barra fora com um carregamento de três marmelos para Mussolini.

Do «Notícias» — Pôrto

Em Leixões, João Vieira, meteu-se numa Bateira, que roubara à beira-mar, e, sem preocupações, deu ao barco «esticões», para... à Itália chegar.

Não levava mantimentos, ou quaisquer medicamentos, nem sequer nisso pensou; só levava, bons e belos, três formidáveis marmelos, que o «Duce» lhe encomendou.

Quando já longe o «pescaram», e seus intentos frustraram, travou-se grossa contenda, pois o tipo protestava que Mussolini o mandava seguir com a encomenda.

Muitos eu quis reunir, mais marmelos possuir, gritava o «fino»: — não mintio! Mas estes só consegui, e em calças pardas me vi, pois o fruto está extinto.

E o pobre João Vieira, em sua triste cegueira, jurava não ter «mania». Mas... marmelos há-os cá, e se êles fôsem pra lá era coisa reinada...

Quando Mussolini os visse, o «aroma» lhes sentisse, daria mui prazenteiro: — Marmelos bons e sem par, pra lhes fazer assentar no lombo... um marmeleiro.

BELGATOUR.

Quando, em 1935, Augusto Moreno pôs no mercado o seu *João na SEARA* e os amigos da boa linguagem lhe leram as *Duas palavras de introito*, ficaram muitos dêles na convicção de que a extirpação da planta daninha haveria de continuar.

Aquele precioso volume joeirava as cinco mais importantes obras de Cândido de Figueiredo. O Morto querido foi um incansável lexicógrafo, mas no campo da Filologia, nos seus vários ramos, teve senões em demasia.

Moreno no seu joeirar foi correcto e foi convincente.

Entretanto pensava a gente que a joeira ainda continuaria nos trabalhos do grande Dicionarista e que viria a estender-se a outros Autores.

Infelizmente ainda não apareceu segundo volume de tam apreciável labor, e Sá Nogueira, no verbete n.º 61 da *Bibliografia Filológica Portuguesa*, salienta a falta de índice com feição remissiva e alfabética no volume aparecido. Com sobeja razão.

Abandonada a extirpação do *João*, Moreno brindava o Público com o primeiro volume das suas *Lições de Linguagem* em fins de 1937.

Em 1938 publicou segundo e terceiro volume dessas *Lições*. Em 1939 acaba de sair o quarto.

Moreno cansa-se e cansa-nos. Trabalha mais que excessivamente. Não contente com o seu esforço semanal para a EDUCAÇÃO NACIONAL, ainda desde Fevereiro nos apresenta lição diária no JANEIRO.

Arrasa os Amigos e afugenta os Leitores.

Nos quatro volumes, entre lições preciosas e de alto preço escaparam notas que dispensavam bem a honra de livro.

Nos índices tem Moreno progredido muito. O quarto volume é quasi perfeito.

Se Moreno quer ser o que deve ser, sustenha os seus excessos de publicidade e brinde o Público com o escol das suas mais aturadas e felizes fadigas e que mais mereçam e revelem a sua perspicácia sem par. As suas lições ganharão em alta qualidade o que devem perder em excessiva quantidade.

G.

Açambarcadores

A-pesar-de tôdas as medidas que últimamente têm sido tomadas contra os açambarcadores, êsses carrascos da humanidade, continuam a sentir-se os efeitos da sua criminosa especulação. E se alguns soírem as conseqüências, outros, porém, ficam na *fresca ribeira*, sugando o consumidor.

A Imprensa, que diariamente aponta a existência de vários casos de açambarcamento, relata, ao mesmo tempo, os esforços empregados por algumas Autoridades no sentido de serem severamente castigados êsses verdugos e anti-patriotas. Porém, alguns escapam, embora mais hoje ou mais amanhã sejam apanhados nas malhas da mesma rede. E precisamente para que assim

X.

Um subsídio

Li nos Jornais a notícia da ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães ter concedido um subsídio de 3 contos à Junta de freguesia de Creixomil, destinado a um fim altamente simpático e que deve merecer os aplausos de toda a gente. Trata-se de subsidiar o ex-aluno da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», Joaquim Teixeira, a fim deste poder frequentar a Escola de Belas Artes, do Porto, o que, ainda não tem feito por falta de recursos. Esse gesto da edilidade vimaranense não só dignifica quem teve a honra de o tomar, como também vai de encontro à indiferença que tem havido perante o aproveitamento de certas vocações e aptidões, que merecem todo o carinho e toda a protecção. E Joaquim Teixeira, cujas aptidões técnicas já tem revelado por meio de muitos trabalhos da sua autoria e que têm merecido os elogios de pessoas autorizadas, como Artistas, etc., torna-se bem digno de um auxílio que lhe permita completar o estudo dos seus conhecimentos Artísticos. Aluno muito distinto que foi da referida Escola I. e C. de Guimarães, viu-se obrigado a entrar na tarefa da luta pela vida com os ensinamentos adquiridos naquele estabelecimento de ensino, não podendo continuar os seus estudos por não ter meios com os quais pudesse fazer face às suas despesas. No entanto, as suas qualidades de Artista, que são, como já disse, bem conhecidas, encontraram, agora, quem as amparasse e quem, portanto, reconhecesse o direito de facilitar aos menos remediados — ou mesmo pobres — a regalia de poderem aproveitar um determinado grau de cultura.

Foi exactamente isso o que fez a ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães com a recente deliberação que tomou sobre a concessão do subsídio em questão. Exemplo belo e sublime pelo seu significado e, além disso, porque é uma demonstração evidente e clara de que nem só as vocações dos ricos têm um lugar reservado na galeria das competências ou intelectualidades. De facto, a infelicidade dos pobres não deve ir ao ponto de lhes proibir o triunfo das suas qualidades de inteligência e de talento, mas, pelo contrário, essas qualidades devem ser aproveitadas tanto quanto possível. Porém, para as aproveitar torna-se necessário que, à semelhança daquilo que acaba de fazer a ex.^{ma} Câmara de Guimarães, outras tomem a mesma iniciativa em casos iguais. E todos os esforços que se empreguem nesse sentido serão coroados de bons resultados, porque «quem dá ao pobre empresta a Deus». Quantas vocações se perdem na classe pobre e quantas podiam ser aproveitadas se a obra da solidariedade humana não contivesse tantas deficiências? A pobreza nunca foi nem é incompatível com a revelação de apreciadas qualidades do entendimento, mas, no geral, essas qualidades não passam de simples embrião por falta de uma cultura que as faça desabrochar e transformar em pétalas de reconhecido e apreciado mérito.

Bem haja, pois, quem não descure casos como aquele que me serviu de tema para este pequeno arrazoado.

Zé da Aldeia.

Dr. ALFREDO BRAVO
(Médico)

Doenças da boca e dentes

Praça D. Afonso Henriques, 6

Ausente até 15 de Outubro.

PALESTRA DA ARCADEA

Incoerências patúscas

São da «Vida Mundial» as apreciações, — mudas, — em confronto com as declarações, — faladas, — de Hitler, nas devidas datas:

As palavras de Hitler

7 de Março de 1936.

«Estamos agora prontos a concluir o pacto de não agressão com a Checoslováquia».

12 de Março de 1936.

«Nenhum povo deseja mais a paz do que a Alemanha. A Alemanha só deseja viver e trabalhar em paz e tranquilidade».

17 de Março de 1936.

«Não temos exigências territoriais a formular na Europa».

26 de Setembro de 1938.

«Esta reivindicação territorial (sudeta) é a última que tenho a fazer na Europa. Garanti ao sr. Chamberlain e confirmo-o novamente que, logo que o problema sudeta seja resolvido, a Alemanha não tornará a pôr questões territoriais na Europa».

26 de Setembro de 1939.

«O problema mais difícil que tenho encontrado era o das relações germano-polacas. Arriscamo-nos ao perigo de cair naquilo a que chamarei história fanática. O perigo estava em que o problema das ideias, bem como o de uma inimidade hereditária, dominassem o nosso povo e o povo polaco. É isso o que eu quero evitar...»

Somos dois povos que vivemos. Um deles não pode eliminar o outro. Reconhecemos-o. Devemos reconhecê-lo. Um Estado de 33 milhões de habitantes há-de aspirar sempre a um acesso ao mar. Era preciso encontrar um caminho que conduzisse ao entendimento e foi aqui encontrado. Esse caminho será cada vez mais largo e mais perfeito».

7 de Março de 1936.

«A Alemanha não quer atacar ninguém... A Polónia continuará a ser Polónia...»

21 de Maio de 1935.

«A Alemanha firmou com a Polónia, sem cuidar do passado, um pacto que exclui o regresso à força, um tratado que durará, que respeitaremos cegamente».

21 de Março de 1935.

«O bolchevismo está em oposição irreductível com a filosofia, as doutrinas e as ideias do nazismo. Nunca faremos um pacto que preveja assistência em benefício dos Sovietes. Nunca!»

7 de Março de 1936.

«... O que não quero, o que não quero é colaborar com os soviets».

Agora os factos

Setembro de 1938.

«Um Ultimatum do Reich exige da Checoslováquia, sob ameaça de invasão, a cedência do território sudeta».

Outubro de 1938.

«Os sudetas são anexados pela Alemanha em seguida ao pacto de Munich».

Março de 1939.

«As tropas alemãs invadem a Boémia e Morávia. Sob a ameaça do bombardeamento de Praga, o governo checo capitula. Praga é ocupada. A Checoslováquia é completamente anexada. Depois do Ultimatum à Lituânia, Memel é anexada».

Agosto de 1939.

A campanha da imprensa contra a Polónia redobrou de violência. Nos meios hitlerianos fala-se em conquistar a Polónia, em 5 dias, em dividir a Polónia, em atrocidades polacas, em má fé polaca.

Hitler reclamou Dantzig e quer provar que a Polónia não tem em Dantzig uma necessidade vital.

21 de Agosto de 1939.

«Berlim anuncia que o governo do Reich está em via de firmar com Moscovo um pacto de não-agressão. Ribbentrop parte de avião para U.R.S.S.»

Comentários, não se fazem, nem se podem fazer, porque não há comentários, possíveis ou imagináveis para isto.

Posteriormente, como se sabe, assinou-se o pacto de não agressão — e amizade — entre a Rússia comunista e a Alemanha nazi, e, ambas, estas fortes nações invadiram — como já havia feito a Itália à Etiópia — a Polónia que, até hoje, herdicamente, tem defendido a sua Pátria.

Querem, assim, ou com mais molho?

BRAZ FAUNDES.

Do «Correio do Minho» de 24-IX-1939.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Desporto

O Vitória bate o Salgueiros por 6-3 — A segunda Vitória dos Campeões do Minho — Atitude louvável — A propósito de um reparo — A visita do Leça F. Club — Sorteio do Campeonato do Distrito

O Vitória fez no passado domingo o seu segundo jogo da presente época e nele conquistou a sua segunda vitória bem expressiva.

Foi seu antagonista o aguerido Sport Comércio e Salgueiros, que pôs na luta aquele entusiasmo e aquele ardor combativo que lhe são peculiares. O grupo que até nós veio é bem constituído, possui elementos conscientes e executa um futebol prático e rápido. Pelo jogo que lhe vimos fazer, e com os ensinamentos de José Pereira, virá a ser adversário respeitável na disputa do campeonato da sua região.

O Vitória venceu bem este seu adversário, mas não o fez com aquela relativa facilidade com que triunfou do Boavista. Para isso contribuiu, sem dúvida, a maneira como o Salgueiros encarou o encontro, mas sobretudo e principalmente a má actuação da sua linha média, que quasi sempre nos deu a impressão de não lhe interessar o jogo. Nós talvez estejamos da posse do segredo deste fracasso. Mas... adiante, por hoje.

O Jogo

Sob a arbitragem de João Passos alinham as equipas. Posto o esférico em jogo, o Vitória abriu o seu activo ao segundo minuto do início, depois de uma descida rápida e admiravelmente urdida, tendo o chute final partido do seu extremo-direito. Regista-se a seguir um período de ofensiva vermelha, mas breve os alvi-negros sacodem a pressão, e, aos vinte minutos, Bravo marca o segundo goal do seu grupo. Espicaçado pela desvantagem de duas bolas, o Salgueiros, com o receio de que o espere punição igual à do Boavista, desce impetuosamente até à grande área de Ricoca, onde Zeferino, involuntariamente, «mete mão». João Passos assinala, rigorosamente, o castigo máximo, e a bola entra na recarga, pois Ricoca tocara-lhe quando esta bateu na trave. Estava feito o primeiro ponto do Salgueiros. A luta prossegue com ardor, e ao cabo de algum tempo, Pantaleão, que tem sido o elemento mais activo dos dianteiros vimaranenses, atinge pela terceira vez as redes do adversário. O Vitória beneficia ainda de um penalty, que Tavares não sabe aproveitar, atirando para fora. Quasi ao terminar esta parte, por erro dos defesas vimaranenses, Ricoca foi batido pela segunda vez neste primeiro tempo.

Iniciada a metade final do encontro, o Vitória alcança o seu quarto goal, resultante de um corner bem apontado por Bravo. A seguir assiste-se a um bom ataque do Salgueiros e a uma arrojada defesa de Ricoca, que capta o esférico, lançando-se aos pés de um adversário quando este em frente e a poucos passos da balisa se prepara para o remate. Pouco depois, em novo assédio do Salgueiros, João magoa-se e abandona o terreno por minutos. Neste intervalo os portuenses marcam bem o seu terceiro ponto. Em 43 estava o resultado quando os vimaranenses, sem perderem a serenidade, e porque o encontro ia caminhando para o fim, se lançam com decisão

P.º ALBERTO GONÇALVES

Dêste nosso amigo e ilustre, muito distinto e categorizado colaborador, recebemos a calibrante e valiosa oferta de um grosso volume, que contém vários e interessantes Estudos da História Portuguesa.

A alta situação intelectual do autor e o valor singular da sua obra impõem-nos o dever de fazer a este seu último e laborioso trabalho desenvolvido relata, que somos, assim, e bem contrariadamente, forçados a reservar para o próximo número. Mas, e desde já, levando ao público o conhecimento desta obra patriótica e sã, felicitamos vivamente o nosso distinto amigo e ilustre colaborador.

sobre o meio campo adversário, ali se instalando. Em consequência disso, Pantaleão, que espreguia todas as possibilidades, marca, com pequenos intervalos, os dois últimos pontos do seu grupo, consolidando assim o triunfo e merecendo as honras da tarde como marcador.

Como acima se refere, o encontro foi dirigido por João A. Passos. Conquanto já o vissemos fazer melhor, o seu trabalho não desagradou. Procurou ser imparcial e conseguiu-o. O rigorismo com que puniu a involuntária infracção de Zeferino na grande área, foi atenuado com igual punição imposta ao Salgueiros. O resto foram pequenas coisas que a todos sucedem.

O Vitória, em dois jogos, com adversários largamente experimentados, marcou 16 bolas e sofreu 5. Isto significa que o Campeão do Minho vai «bem lançado» para a dura prova do Campeonato Distrital, que no próximo domingo se inicia. Esperamos que o seu comportamento no decurso dessa prova não desminta a categoria que todos lhe reconhecemos. Os dianteiros, sobretudo, não devem esquecer que na balisa do adversário reside o triunfo da sua equipe. Quantas mais vezes aquela for «martelada», mais serão as probabilidades da vitória final.

A Comissão Administrativa do Vitória, querendo, louvavelmente, manter os princípios da ordem e da boa disciplina dentro da Colectividade, porque só assim bem servirá o Desporto, resolveu castigar com *repreensão registada* o jogador Francisco Rodrigues (Laureta), pela sua má conduta em campo, no passado domingo.

Achamos bem e damos-lhe todo o nosso aplauso. A disciplina não pode ser arredada de qualquer modalidade desportiva, mas muito especialmente do futebol.

A pesar do nosso reparo, o tal demente-atrevido, de nome Sebastião, voltou a aparecer nas bancadas. Mais uma vez lembramos a conveniência de lhe vedar a entrada naqueles lugares.

O Vitória defrontará hoje o Leça F. Club. O club visitante é um bom agrupamento. De esperar é que os desportistas não falem a presenciar um encontro que se deve revestir de muito interesse.

J. G. de Freitas.

Os jogos da 1.ª Volta do Campeonato Distrital

O sorteio dos jogos do próximo campeonato recaiu nos seguintes Clubes e tem começo

TEATRO
MARTINS
SARMENTO
EMPREZA
JORDÃO & C.ª

HOJE,
pelas 15 1/2 e 20 3/4 horas

UM FILME

verdadeiramente sensacional:

A DERROCADA DO CRIME

Formidável interpretação do célebre actor
EDWARD ROBINSON.

Documentário Português e Desportivo.

Desenhos animados de WALT DISNEY.

QUINTA-FEIRA, 5

O mais engraçado documento filmado:

Um homem de importância.

SÊDE

Amores voam ligeiros, —
Deixando apenas lampejos...
E, em saudade, os outros beijos
São fantasmas dos primeiros!

O Amor que, num instante, as Almas vara,
E cujo impulso em beijos se exaspera,
A' posse vai, — com ímpetos de fera, —
Em quentes beijos de lascívia rara...

Mas quando, — farto já, — mais nada espera,
Vulcão que chama ardente ignificara, —
Em fria neve a posse o mergulhara,
Gelando-lhe nos lábios a cratera...

E a bôca, onde a quimera refflorira,
Deixou de ser a doce e flámea pira
Que outrora ardera em beijos de ventura!

E o Amor fugaz, — prazer que não demora, —
Seus beijos recolhendo ao ir-se embora,
E' sêde a que mais beijos não dão cura!!

COSTA GUIMARÃIS.

no dia 8 do corrente, pela seguinte ordem:

1.º Domingo: — Vitória S. Club — F. Club de Braga; Sporting C. de Braga — Sporting C. de Fafe; Gil Vicente de Barcelos — F. C. de Famalicão.

2.º Domingo: — F. C. de Braga — Gil Vicente de Barcelos; Vitória — Sporting de Braga; Sporting de Fafe — F. C. de Famalicão.

3.º Domingo: — F. C. de Famalicão — Vitória; F. C. de Braga — Sporting de Braga; Gil Vicente — Sporting de Fafe.

4.º Domingo: — Sporting de Fafe — Vitória; F. C. de Famalicão — F. C. de Braga; Sporting de Braga — Gil Vicente.

5.º Domingo: — Gil Vicente — Vitória; F. C. de Braga — Sporting de Fafe; F. C. de Famalicão — Sporting de Braga.

Os desafios realizam-se nos campos dos Clubes indicados em primeiro lugar.

Vida Comercial

Do nosso colega «O Comércio de Viveres» que se publica em Lisboa, transcrevemos o seguinte:

«Mais um colega que abandona a vida extenuante do balcão para passar a viver um merecido descanso junto dos que lhe são queridos: José André».

Conceituado comerciante da nossa praça, fundou em 1908 o seu estabelecimento de mercearia por grosso e a retalho sito na Rua de S. Torcato, desta cidade, o qual acaba de trespassar a seu genro, o nosso prezado amigo e colega Sr. Manuel da Assunção Ferreira Júnior, que girará sob a firma José André, Sucessores. José André, homem empreendedor e activo, que sempre soube manter com prestígio a sua firma comercial, fundou também, em 1912, um armazém de calçado, sob a razão comercial José André & C.ª.

Estas casas continuam honrando o seu nome de comerciante honesto e escrupuloso.

Ao sr. José André apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos que os muitos anos de labuta constante sejam d'oravante compensados pelo justo descanso.

Governador Civil, Substituto

Tomou há dias posse do lugar de Governador Civil substituto do nosso Distrito, para o qual havia sido nomeado, como noticiamos, o snr. Dr. Francisco Monteiro, tendo o acto revestido a maior imponência.

A' nova Autoridade apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus respeitosos cumprimentos.

A quem de direito

Segundo nos informam, existe no lugar da Madrôa uma fonte, bastante antiquada e que não oferece nenhuma utilidade ao público, onde por vezes têm corrido o risco de afogar crianças que por ali passam.

A água é imprópria para consumo e, principalmente nos meses de verão, a água chega a estagnar, tornando-se por isso a fonte prejudicial para a saúde pública.

Pedimos, pois, em nome dos moradores dali, à ex.^{ma} Câmara, que a referida fonte seja demolida para evitar assim funestas consequências.

Banda dos B. Voluntários

Um numeroso grupo de admiradores da Banda dos B. V. de Guimarães, que possui um magnífico repertório de música, dirigiu ao digno Maestro sr. Joaquim Guise uma petição para que num dos seus concertos, no Jardim Público, sejam executadas apenas composições antigas. O sr. Joaquim Guise respondeu àquela petição, dizendo registar com prazer tão belo gesto, pelo qual verifica que em Guimarães, terra de nobilíssimas tradições de músicos e artistas, ainda, existe um punhado de Homens que se interessam pela mais sublime das Artes.

O programa, composto exclusivamente por composições de autores clássicos, está sendo organizado com o maior esmero, devendo o sensacional concerto efectuar-se em meados deste mês.

EAGLOIL

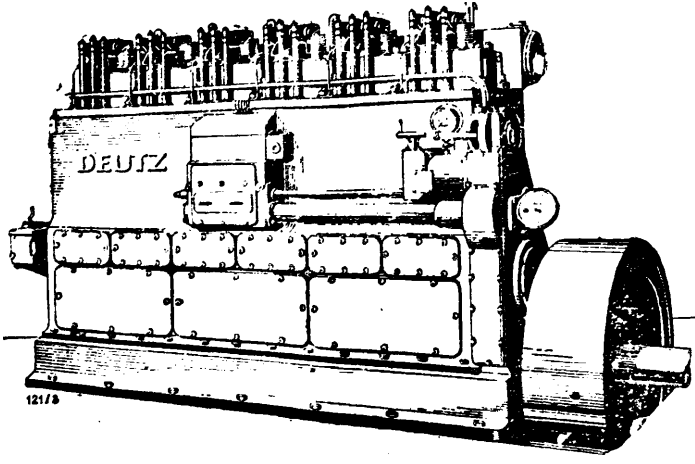
O melhor motor do mundo,
lubrificado com

"EAGLEDEUTZ"



Lubrificantes "EAGLOIL"

A maior organização de Portugal. — 400 distribuidores.



H. VAULTIER & C. A

SEÇÃO DE ÓLEOS

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Polícia de Vigilância e Defesa do Estado

Recenseamento Extraordinário de Estrangeiros

O Director da Policia de Vigilância e Defesa do Estado faz saber que, tendo sido ordenado superiormente um recenseamento extraordinário dos estrangeiros existentes em Portugal (residentes e de passagem), devem todos eles, excepto os menores de 14 anos, cumprir o seguinte:

a) Requisitar e preencher o boletim que lhe será fornecido; na sede, delegações e postos da P. V. D. E., em Lisboa, Bragança, Barrancos, Caminha, Chaves, Coimbra, Elvas, Monção, Mourão, Porto, Valença, Vila Nova de Ceira e Vila Real de Santo António; nos Comandos Distritais da Policia de Segurança Pública, onde não existam serviços da P. V. D. E.; e nas Câmaras Municipais dos restantes concelhos do Continente e Ilhas Adjacentes;

b) Entregar o referido boletim no local onde o houver requisitado, depois de o assinar e ter preenchido com clareza e absoluta exactidão, devendo os chefes de família mencionar nos seus boletins os nomes e idades dos menores de 14 anos que tiverem a seu cargo. Esta entrega será feita imprimevelmente, até ao dia 10 de Outubro próximo futuro nos concelhos do Continente, e até ao dia 30 do mesmo mês nos concelhos das Ilhas Adjacentes;

c) Requisitar e entregar o boletim no concelho em cuja área estiver, se accidental ou eventualmente se não encontrar no seu domicilio habitual, declarando no mesmo boletim, inoportunamente, os motivos por que está ausente deste último domicilio.

Outrosim faz saber que, também por determinação superior, se torna obrigatório:

d) para todos os estrangeiros maiores de 14 anos, residentes ou de passagem em Portugal, comunicar por escrito, imediatamente, à competente autoridade (conforme estabelece a alínea a), as mudanças de domicilio, ainda que se realizem dentro da mesma localidade;

e) para todos os nacionais ou estrangeiros que à data da publicação deste edital — independentemente de haverem cumprido esta determinação legal no corrente ano — tenham alugado ou cedido, a qualquer título, residência a estrangeiros, comunicar por escrito, esse facto, à respectiva autoridade até ao dia 10 do próximo mês de Outubro nos concelhos do Continente, e até ao dia 30 do mesmo mês nos concelhos das Ilhas Adjacentes, e de futuro igualmente comunicar por escrito e imediatamente, às mesmas autoridades, a saída dos locatários ou hóspedes;

f) para todos os donos ou gerentes de hotéis, pensões ou casas de hóspedes, comunicar por escrito e imediatamente, desde a data do presente edital, a saída dos hóspedes ou locatários estrangeiros.

A infracção a qualquer das disposições contidas neste edital, que entra imediatamente em vigor, assim como as falsas declarações, acarretam para quem as praticar, além das penas cominadas por Lei, procedimento especial que poderá ir, para os estrangeiros, desde o internamento em local designado pelo Governo, até à expulsão do País.

A SOCIAL



COMPANHIA
PORTUGUESA
DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000\$00

Preferida pela organização da sua assistência para os
SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE — Rua Cândido Reis, 51 a 61
PORTO



Agência geral em GUIMARÃIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

Do Concelho

Vizela, 29.

A pesar da chuva que por vezes tem caído, trabalha-se na faina das vindimas, aproveitando-se os melhores intervalos de bom tempo.

Há dias foram chamados os socorros dos Bombeiros para um incêndio no lugar da Ribeira, em Santa Eulália de Barrosas, que nos dizem ter sido de pequena importância.

A brigada de corretores que presta serviço da estação para os vários hotéis e pensões, está a findar a sua missão com a aproximação dos primeiros sintomas de inverno... pois que os aquistas vão retirando a pouco e pouco.

No próximo domingo, 1 de Outubro é iniciada no Cine-Parque a época de inverno com a apresentação do famoso filme «O Dragão de Fogo» — projecção formidável, em séries

exibindo-se 13 episódios em 26 partes nesse mesmo dia.

O proprietário-gerente, Sr. Alberto Pinto, está cuidando da escolha dos melhores e mais aplaudidos filmes para toda a época de inverno, a fim de que plenamente satisfaça os numerosos aficionados de Cinema.

É conveniente que a «geral» se não manifeste, por vezes tão ruidosamente prejudicando, assim, a boa audição do sonoro, etc. como de quando em quando acontece...

Neste lugar nada mais se tem dito acerca dos antigos projectos de melhoramentos tais como (além de outros): a estrada para S. Bento; a avenida para o hospital e estrada que ligue até à Cuca; aquele decantado redondo que mais devia aformosar o espaço existente em frente à estação do Caminho de Ferro, — para o que seria preciso expropriar uma pequena parte do quintal que ali margina a estrada — e dar execução ao resto da planta que nos dizem ter sido feita para essa obra, já há anos; a colocação de numerosos paralelepípedos desde o entroncamento das estradas (fundos) até esta vila; os célebres mictó-

rios (não falando em retretes) etc. etc., porque... sobre tais assuntos, nada mais até hoje ouvimos dizer. E, de novo, nada nos consta...

Mas, como desconfiámos que isto aborrecesse... aqui fazemos ponto final.

Já estão aqui a ser devidamente treinados por um jogador que veio do Porto, os jogadores que constituem o team vizelense, ao qual também está sendo ensinada ginástica.

Os caçadores tem matado bastante quantidade de coelhos.

A perdz, por estes sítios, parece que abunda pouco.

No pretérito domingo, realizou-se em Moreira, um importante desafio entre o «Moreirense Futebol Club» e o «Futebol Club da Lixa» de que saiu vencedor o «Moreirense» por 8 a 1. — C.

Anuncial no «Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Lígorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico
Resultados do n.º 11 — 4.ª Série

Soluções

151) TIRA-QUE-TIRA; 152) lada; 153) casca/o; 154) viva/o; 155) NADIVO; 156) famaca; 157) farpela; 158) transfuga; 159) teose; 160) provico; 161) ternura; 162) ALFAMA; 163) auiso; 164) cabeça; 165) CUIRA.

Quadro de distinção

N.º 151, 155, 162 e 165.

RELATÓRIO

Ilustre Confrade

Acendendo ao seu amável convite e passando a analisar a Lusbelica secção «Notícias do Edipista», que o confrade tão sãbiamente dirige, resolvi dar o meu parecer ao n.º 11, votando as seguintes produções:

Em verso: n.º 151.

Em prosa: n.º 155, 162 e 165.

Aos seus incógnitos autores, os meus parabéns.

Otoparlis.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnes Matntus, Alguém, Alvarinto, Biscaro, Calígula, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, Dropé, E'dipo, Emecépé, Erbelo, Etnop, Fidélho, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jorubasil, José do Canto, Labita, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Morenita, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psóle, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Satan, Siulno, Soba da Torre Tinobe, Vareira, Valis, X-8 e X-9, Totalistas

Quadro de Mérito

Olegna e Quim Mosquito, 14; Délia, 13; A. L. C., Asa, Arlino, Avis Yur, Carlos Melo, Degas, Dorlvas, Galhardo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Morais, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 12.

DIPLOMATAS

PSOLE leu e decifron. O Director, agradece com lágrimas na voz...

Charadismo

N.º 3 2.º Ano 5.ª Série

Enigmas

(A SIULNO)
211) Meu prezadíssimo Amigo
Se a solução quere achar
Dê ao comêço atenção
Que logo a vai encontrar.

E depois com perfeição
Tire-lhe velha mulher;
Não me «peça», explicação,
Junte tudo — se souber.

(Ao PSOLE)

212) Cantando ou dando ais,
Vai um rio cristalino
Por entre notas musicais,
Juntinhas pelo destino.

Dois namorados, lindo par,
De esse rio, bem perto,
Teudo edificado seu lar,
Viviam num céu aberto.

Biformes

213) O homem que faz da mulher escrava, é maldito. — 2

214) Franciscano de vida austera. — 4

215) Morgaão sem solar impôs obrigação. — 3

Mefistofélicas

216) Só me acalmei quando vi o general exercer domínio sobre a revolta. — (2-2) 3

217) Fome: única «fortuna», do pobre. — (2-2) 3

218) Contraria tua vontade se o erro a seduz. — (2-2) 3

Novíssimas

219) Cabeça leve, faz sempre azeiteira. — 2-1

220) Na fresta existe uma cimalha, por onde se vê a cama para gado. — 2-2

221) Feita de improviso e com talento, a concepção vem fora de tempo. — 6-2

222) E' sempre uma alma simples, a primeira que aparece onde está a tristeza para desvanecer. — 1-1

Sincopadas

223) Elevado espirito é o daquele que adora Deus sobre todas as coisas. — 3-2

224) Quem harmoniza os seus, harmoniza-se com Deus. — 3-2

225) A bolota faz saliência. — 3-2

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 22 de Outubro.

M. Maudslay

Este saúdoso confrade foi um dos mais brilhantes charadistas portuenses, que, com os seus magníficos trabalhos, principalmente desenhos, muito honrou a arte de E'dipo.

Há meses, faleceu, deixando na mais extrema miséria viúva e quatro orfãos. Apelas para os nossos colaboradores, no intuito de minorar a desgraça daqueles infelizes, certos de que o pouco que contribuam será para eles uma grande dádiva.

Qualquer donativo pode ser enviado por nosso intermédio ou directamente a Rosa Maudslay — Rua Saraiva Carvalho, 49 — Porto.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua da Alegria, 1000 — Porto.

Restaurante Palmeira

O melhor Restaurante Ex.ºs clientes e amigos que abriu uma do Porto é sem dúvida o FILIAL em Lisboa, onde podem encontrar um esmerado serviço, com o maior asseio e economia, menus variados e apetitosos e magníficos vinhos verdes. Essa Filial, encontra-se instalada na Rua do Crucifixo, n.º 69-73.

Restaurante

PALMEIRA

Travessa Passos Manuel, 36

Telefone, 5824. (74)

Cândido P. de Faria.

Um apêlo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ultimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permita transportar-se de lado para lado e essas pessoas, porque não são ricas, pedem-nos para que façamos aqui um apêlo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da aquisição desse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.º 18 19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuir para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxilio.

Lide e propagai o «Notícias de Guimarães»

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Tipografia Minerva Vimaranesense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos Tipográficos

Rua de Santo António Guimarães